



NOSSA HISTÓRIA DARIA UM FILME: NARRATIVAS, DIÁLOGOS E RELEITURAS DA HISTÓRIA DE BAIROS DE GOIÂNIA NA VISÃO DOS SEUS MORADORES.

Rosana Maria Ribeiro Borges¹

Resumo

O presente texto relata e analisa a experiência acumulada nas ações do Projeto de Extensão da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), intitulado *Nossa História Daria um Filme*, por meio do qual foram produzidos doze documentários de média metragem sobre a história de bairros de Goiânia, narrada a partir da memória e da leitura dos próprios moradores. Além da produção televisiva, o Projeto envolveu disciplinas laboratoriais do Curso de Jornalismo FIC/UFG, realizou mostras nos bairros envolvidos e sessões de recepção e significação dos filmes em escolas da rede pública de ensino, na perspectiva da Educomunicação.

Palavras-chave: Nossa História Daria um Filme. Extensão Universitária. Memória Popular. História de Goiânia. Redes Comunicacionais Populares.

Deixa o choque para depois

“Deixa o choque pra depois, deixa o choque pra depois!”, diz um morador do Conjunto Itatiaia, bairro próximo ao Câmpus Samambaia da UFG, que está sentado em uma calçada bebendo sua cachaça numa manhã de sábado. Essa frase abre o vídeo que concebeu a proposta do Projeto de Extensão “Nossa História Daria um Filme”, cujo escopo inicial adveio de uma coprodução do coletivo Comunidade Faz Arte em parceria com o coletivo de produção audiovisual Fora da Lei. E assim, o Projeto começou antes mesmo do seu cadastro no Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEC), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), no ano de 2012.

¹ Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e pesquisadora da linha de Mídia e Cultura. E-mail: rosana_borges@ufg.br.

V COMcult

o que custa o virtual?

De um encontro entre servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes da UFG, que foi mediado pela convivência na TV UFG², a ideia do “Nossa História Daria um Filme” foi para o papel e, na categoria de Projeto, foi aprovada no edital PROEXT/MEC/2012. O objetivo da proposta era dar visibilidade e realizar um registro da trajetória espacial de personalidades populares que vivem e têm suas existências tocadas na cidade de Goiânia, por meio da produção de uma série de vídeos documentários televisivos sobre a história de bairros tradicionais, narrada a partir da visão dos seus próprios moradores. Especificamente, visou-se documentar trajetórias de vida de pessoas singulares, cuja atuação espacial era produtora de expressões culturais permeadas por histórias, sonhos e realizações em prol do bem comum.

Institucionalmente, o Projeto de Extensão “Nossa História Daria um Filme” ficou vinculado ao Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas (TELELAB) da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (FACOMB), atual Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), da UFG, e foi produzido pela Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE)/TV UFG. Além disso, também contou com a participação discente do Curso de Jornalismo da FIC/UFG e de docentes dessa unidade, do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) e da Faculdade de História (FH) da UFG.

Ao todo, foram elaborados doze vídeos documentários de média metragem sobre a história dos bairros Jardim Nova Esperança, Jardim Guanabara, Jardim Novo Mundo, Setor Campinas, Setor Central, Setor Pedro Ludovico, Vila Nova e Vila União, além de um filme sobre Goiânia, que é explicativo dos demais.

O que se espera, por meio deste artigo, é relatar e refletir sobre a experiência do Projeto “Nossa História Daria um Filme” na perspectiva teórico-metodológica e social, afinal, o mesmo gerou vários filmes, fomentou a memória popular, a produção televisiva universitária, o ensino e a pesquisa.

² A TV UFG (Canal 14 UHF) é uma emissora educativa e cultural cuja outorga pertence à Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE). Em canal aberto, a TV UFG atinge a Região Metropolitana de Goiânia e também disponibiliza seus conteúdos em ambiente web, no site www.tvufg.org.br.



A história recontada e a estética na linguagem e na memória popular

A construção da vida nas cidades perpassa pelo cotidiano das pessoas que a constroem e que, ao mesmo tempo, também são construídas pelas relações espaciais e territoriais ali tecidas, ou seja, por gente que tanto fortalece tradições, quanto rompe e recria realidades. Todavia, quando se registra a história das cidades, na ampla maioria das vezes, o discurso recai sobre as instituições e os atores hegemônicos a ela ligados, e, nesse movimento excludente, o cotidiano e a gente comum acaba sendo diluídos ou simplesmente omitidos nas narrativas.

A ideia de compor um Projeto de Extensão com foco na produção da série televisiva de filmes-documentários “Nossa História Daria um Filme” adveio justamente da oportunidade de abrir espaço para a vida das pessoas simples que, de inúmeras maneiras, construíram a cidade de Goiânia por terem contribuído, cotidianamente, na produção do lugar onde moravam, ou seja, dos bairros. Essa narrativa, que está relacionada ao imaginário sobre cidade, geralmente não encontra espaço nos grandes veículos jornalísticos e comunicacionais, apesar de ser capaz de conferir nova oxigenação aos sentidos e aos significados da vida comunitária frente às imposições hegemônicas de uma metrópole que engole o cotidiano. Por isso, também foi objetivo do Projeto resgatar a história das comunidades a partir do olhar e da memória dos moradores, a fim de revelar tanto a problemática social que envolve a expansão urbana de Goiânia, quanto as redes territoriais e simbólicas de pertencimento que cada grupo edificou – e que ainda edifica – dentro da cidade, cujas narrativas e registros são completamente silenciados na história oficial.

Goiânia é uma metrópole construída nos anos de 1930 que, hoje, já possui mais de um milhão e quatrocentos mil habitantes. Ao se considerar a região metropolitana da capital, este número ultrapassa dois milhões e quatrocentas mil pessoas. Como qualquer outra capital, Goiânia, entrecruzada por fronteiras materiais e simbólicas, afirma e nega grupos e classes sociais e consolida a força das instituições sobre os indivíduos, ao mesmo tempo em que também é o lugar da existência, da liberdade, da subjetividade e dos espaços de convivência. Assim, o Projeto “Nossa História Daria um Filme” esteve em busca desses personagens que

V COMcult

o que custa o virtual?

contribuem para a institucionalização de práticas sociais, ou simplesmente que fazem sutis ironias com os costumes instituídos, dando sua contribuição na teia da história.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a cidade de Goiânia possui a maior concentração de renda da América Latina (JUNQUEIRA, 2010). Tal situação parece ficar escondida por trás das flores dos canteiros das regiões nobres da cidade, que se constrói muito mais enquanto representação do que unicidade. Explicitar tais contradições numa produção audiovisual é contribuir para a construção de espaços midiáticos mais democráticos e para a reflexão crítica da dinâmica espacial e territorial da cidade, seja ela qual for.

Por meio dos personagens eternizados nos vídeos do “Nossa História Daria um Filme”, pode-se entrar no mundo dos costumes populares e das lendas urbanas que constituem o imaginário e as ideologias do espaço urbano; pode-se navegar pela história dos bairros da cidade, dialogando com a vida em comunidade e com os espaços populares de pertencimento, como as feiras, os pequenos comércios, os pontos de ônibus, as festas populares e a ação dos grupos comunitários. E foram essas as histórias invisíveis que se procurou o registro por meio das narrativas das pessoas e das comunidades dentro da cidade fragmentada.

A proposta constante no Projeto “Nossa História Daria um Filme” teve o seu foco na Extensão Universitária como forma de estabelecer um diálogo com a cidade. Nesse sentido, tratou-se de uma extensão popular.

O referencial teórico que deu aporte ao Projeto “Nossa História Daria um Filme”³ aponta que intenção de sistematizar a construção de outra história da cidade por meio do olhar dos populares, com mediação de ferramentas comunicacionais, pressupõe a problematização de pelo menos três conceitos: Cidade, História Oral e Comunicação.

O conceito de cidade que foi adotado no Projeto “Nossa História Daria um Filme” está delimitado pelo advento da modernidade e pelo processo de urbanização, no qual a maioria da população passa a habitar nas cidades. Esse processo tem início na Europa em meados do século XIX, a partir da industrialização e da urbanização, cujos processos fizeram da cidade

³ O Projeto “Nossa História Daria um Filme”, que foi submetido ao PROEXT/MEC/2012, foi elaborado por Rosana Maria Ribeiro Borges e Fernando Viana Costa, sendo que este foi o idealizador do primeiro vídeo que concebeu a proposta do Projeto, gravado no Conjunto Itatiaia, numa coprodução dos coletivos Comunidade Faz Arte e Fora da Lei.

V COMcult

o que custa o virtual?

um espaço paradoxal e controverso, no qual tanto a liberdade quanto a opressão estão presentes (MARTINS, 2000).

O recorte de cidade proposto no Projeto “Nossa História Daria um Filme” ainda perpassa pela a reestruturação do capitalismo e por sua mundialização, centrada na chamada acumulação flexível na qual a cidade-mercadoria se metamorfoseia para se apresentar como negócio viável às demandas do capital pronta para produzir novos desejos (CHAVEIRO, 2007). Em cidades como Goiânia, que carregam a marca de “cidade planejada” fruto da ação modernizante de seus fundadores, mesmo o planejamento não se efetivando, com transformações demográficas e espaciais que não estavam no projeto inicial, o rótulo se mantém como discurso ideológico e outros rótulos vão sendo incorporados, como “cidade das flores” ou “capital do cerrado” (CHAVEIRO, 2007).

Chaveiro (2007) explica também que a construção de Goiânia simbolizou um retoque na imagem do interior do Brasil que aglutinou o litoral e o Sertão ao trazer para os confins do país os signos do desenvolvimento e as significações da própria Pátria e da Nação, que iam muito além dos tímidos modos de vida que se baseavam apenas na subsistência. Portanto, Goiânia foi edificada sob uma guerra de imagens e sob antagônicas insígnias, tais como o velho e o novo, o atraso e a modernidade, o ostracismo e o progresso, o isolamento e a integração nacional, etc. Porém, fundamentalmente, o significado maior esteve alicerçado na construção de um novo modo de vida.

Goiânia é uma cidade nova, que pouco ultrapassa a casa dos oitenta anos de existência e se constitui numa “metrópole de três gerações”. Contribuir para evidenciar outros olhares sobre a cidade, outras histórias, foi um dos objetivos da série de filmes-documentários “Nossa História Daria um Filme”, e para atingir esse objetivo, propôs-se o uso das técnicas da história oral. Por meio da história oral, foi possível constituir novas fontes históricas que, hoje, servem a inúmeras outras pesquisas sobre as percepções e paisagens de Goiânia e do Cerrado. Essas fontes, tão presentes nas redes de socialidade e de sociabilidade das pessoas e das comunidades, não estão descontextualizadas dos modos de vida e dos próprios processos comunicacionais.

No que concerne à Comunicação, o Projeto “Nossa História Daria um Filme” consubstanciou-se num mecanismo de democratização da produção e dos canais de

V COMcult

o que custa o virtual?

distribuição de conteúdos populares. Para Leal Filho (1999), o fundamento da democracia é submeter o poder político a um controle, já que a existência de poderes políticos incontroláveis fere a característica primordial dos processos democráticos, alicerçados nos interesses públicos, coletivos. E foi justamente essa acolhida que o Projeto “Nossa História Daria um Filme” encontrou na Fundação RTVE e TV UFG, pois, como dito, a equipe de profissionais da TV UFG produziu os vídeo documentários enquanto a Fundação RTVE abriu espaço na grade de programação da emissora para exibí-los. Além disso, tanto a Fundação RTVE quanto a TV UFG estiveram a frente do lançamento dos filmes nos bairros, juntamente com o TELELAB/FIC/UFG.

A proposta estética da série de filmes-documentários do Projeto “Nossa História Daria um Filme” foi fundada na possibilidade de abrir horizontes capazes de romper com a lógica de produção já estabelecida pela ampla maioria das emissoras televisivas brasileiras. Assim, os filmes documentários que compõem a série televisiva possuem caráter biográfico e comunitário e, por isso, estão centrados nas narrativas dos personagens, personalidades populares que habitam bairros de Goiânia. Nesse sentido, as narrativas fílmicas tiveram como fio condutor os personagens entrevistados e os temas que eles evocaram, o que insere a produção na perspectiva do cinema político-social, compreendido como aquele que permite captar realidades complexas, analisar e trazer a tona situações ocultas e invisíveis aos olhos dos grandes veículos de jornalismo e de comunicação.

A execução do projeto de extensão que virou filme

Como dito, os documentários do Projeto de Extensão “Nossa História Daria um Filme” foram produzidos pela equipe da Fundação RTVE/TV UFG e por uma bolsista de extensão vinculada ao mesmo, a então acadêmica de Jornalismo Luísa Viana. Docentes da FIC/UFG, do IESA/UFG e da FH/UFG participaram, de inúmeras maneiras, da concepção do Projeto, bem como cederam entrevistas aos filmes, principalmente os vinculados ao IESA e à FH. Desse modo, a produção dos documentários contou com uma equipe multidisciplinar e com inúmeros profissionais da área de audiovisual vinculados à Fundação RTVE/TV UFG, conforme pode ser visualizado na ficha técnica das produções, que está sistematizada no Quadro a seguir:



o que custa o virtual?

Promoção:	Telelab/FIC/UFG, PROEC/UFG, Proext 2012/MEC
Realização:	Fundação RTVE / TV UFG
Idealizadores:	Fernando Viana e Professora Rosana Maria Ribeiro Borges
Coordenadora do Projeto UFG/MEC:	Professora Rosana Maria Ribeiro Borges
Equipe de execução UFG:	Professores Rosana Maria Ribeiro Borges, Juarez Ferraz de Maia, Eguimar Felício Chaveiro e João Batista de Deus
Equipe de execução Fundação RTVE/TV UFG:	
Direção:	Fernando Viana e Michael Valim
Roteiro:	Edem Ortegal e Fernando Viana
Colaboração no Roteiro:	Adérito Schneider e Ludielma Laurentino
Pesquisa:	Fernando Viana, Luisa Viana e Michael Valim
Assistente de Direção:	Luísa Viana
Direção de Fotografia:	Fernando Brás
Produção:	Luísa Viana, Milena Nominato, Tatiane de Assis, Fernando Viana e Vanessa Bandeira
Cinegrafistas:	Alexandre Rodrigues, Charles Hellmer, Edvan Borges, Fernando Brás e Thiago Magnum
Assistentes:	Dayro Gouveia, João Paulo Medeiros, Ubiracy Salomão e Augusto Ijanc
Edição:	Michael Valim, Rodolfo Machado e Pedro Caixeta
Computação Gráfica e Videografismo:	Lucas Mariano
Designer Gráfico:	Jader de Melo

Quadro 1: Ficha técnica dos documentários “Nossa História Daria um Filme”.

Fonte: Cândido (2013).

Após ter sido aprovado no edital PROEXT/MEC/2012, o ponto de partida para o início do Projeto “Nossa História Daria um Filme” foi a sua institucionalização na UFG, por meio do cadastro do mesmo como um Projeto de Extensão e Cultura vinculado ao TELELAB/FIC/UFG. Uma vez cadastrado, abriu-se um processo na Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAD), com o objetivo de promover uma licitação para a contratação de uma instituição ligada à área de audiovisual, pois, conforme foi justificado no Projeto aprovado pelo MEC, a UFG não tinha, na época, os profissionais necessários para que os filmes fossem produzidos com qualidade profissional. A Fundação RTVE venceu a

V COMcult

o que custa o virtual?

licitação e foi contratada, ficando assim, juntamente com a TV UFG, responsável pela realização dos documentários.

Nos bairros, cada produção contou com um contato inicial com a comunidade envolvida, a partir do qual se gerou o envolvimento de pessoas com a produção dos filmes, sempre com o acompanhamento da equipe de profissionais do Projeto. Em seguida, foram realizadas entrevistas individuais, reuniões com a comunidade e pesquisa iconográfica, cujo objetivo maior era reunir opiniões e impressões da comunidade para a montagem do plano de filmagem. Também foram realizadas observações participantes em pontos públicos dos bairros, como feiras-livres, centros de integração comunitária e centros comerciais.

Assim, as atividades de pré-produção, produção, filmagem, edição e finalização tiveram a presença de inúmeros profissionais da área de audiovisual e de produção televisiva, tais como cinegrafistas, técnicos em captação de áudio e iluminação, produtores, roteiristas e diretores de imagem, sempre com o envolvimento e a participação da comunidade, principalmente nos depoimentos e no resgate de documentos iconográficos. Durante os meses de produção, a equipe do Projeto visitou escolas, mercados, feiras livres, associações de moradores, Organizações Não Governamentais (ONGs) e outros locais de concentração popular nos bairros selecionados para conversar com seus moradores e conhecer a memória e a história dos personagens. Ao todo, mais de 240 pessoas foram entrevistadas, desde moradores antigos a filhos e netos desses, uma vez que muitos personagens que construíram a história dos bairros já faleceram, mas deixaram suas memórias com os seus familiares.

Além das entrevistas realizadas, que, em média, foram trinta por bairro, documentos iconográficos como fotografias de família foram cedidas dos acervos pessoais para comporem as cenas de cobertura dos filmes. Outras fotografias que foram utilizadas nos vídeos, de autoria de fotógrafos consagrados como Hélio de Oliveira e Alois Feichtenberger, foram cedidas pelo Museu da Imagem e do Som de Goiás.

A identidade visual do Projeto “Nossa História Daria um Filme” foi construída com o objetivo de remeter à construção social do sentido histórico, por meio da produção audiovisual. Por isso, uma “colcha de retalhos” gera enredo à câmera, que, por sua vez, e por meio do Projeto, lança imagens de um passado que se reverbera no tempo presente,

V ^{com} M _{cult}

o que custa o virtual?

construindo, por meio da memória dos moradores dos bairros de Goiânia, outra História, lida, ressignificada e socialmente referenciada.



Imagem 1: Identidade visual do Projeto “Nossa História Daria um Filme”.
Fonte: Acervo do Projeto.

Contudo, tal como a História, que não é estática, a identidade visual do Projeto “Nossa História Daria um Filme” altera personagens, como pode ser visualizado na sequência de imagens que se segue, que compõem parte do conjunto dos banners de divulgação da série televisiva.



Imagem 2: Uma das identidades visuais do Projeto “Nossa História Daria um Filme”.
Fonte: Acervo do Projeto.

V COMcult

o que custa o virtual?



Imagem 3: Outra identidade visual do Projeto “Nossa História Daria um Filme”.
Fonte: Acervo do Projeto.

Os documentários foram finalizados dentro do prazo estipulado pelo edital PROEXT/MEC, mas só foram lançados em outubro de 2013, em virtude da comemoração do aniversário de oitenta anos da cidade de Goiânia. Para o lançamento, um evento de exibição foi organizado no Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro (Cine Ouro).



Imagem 4: Convite de lançamento dos filmes do Projeto “Nossa História Daria um Filme”
Fonte: Acervo do Projeto.

V COMcult

o que custa o virtual?

Além do lançamento no Cine Ouro, sessões públicas de exibição foram realizadas nos bairros em associações de moradores, mercados municipais, centros comunitários ou escolas. A escolha do local de lançamento dos filmes nos bairros não partiu da equipe executora, e sim, dos próprios moradores que estavam engajados no Projeto. No dia do lançamento, além dos filmes, os moradores puderam conversar com líderes comunitários e com a equipe executora do Projeto.

Em quase todos os bairros, apresentações com artistas locais foram organizadas pelas entidades. A respeito disso, o que mais saltou aos olhos foi a grande presença dos grupos de Hip Hop e Break, principalmente nos bairros mais periféricos. A divulgação do lançamento da série televisiva “Nossa História Daria um Filme” contou com mídia impressa (cartaz e folder), mídia eletrônica (inserção em sites, tais como o da TV UFG, o da Fundação RTVE, o da UFG e o do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás – Adufg Sindicato) e divulgação espontânea em veículos de jornalismo de Goiânia, gerada a partir do envio de *press release*.

Outros cenários da história que virou filme

O Projeto de Extensão “Nossa História Daria um Filme” contribuiu na democratização e na distribuição da produção de conteúdo audiovisual, conferindo visibilidade ao que geralmente é invisível às lentes dos veículos de comunicação e de jornalismo; construiu espaços comunicacionais em veículos televisivos públicos capazes de registrar olhares e vivências de pessoas que buscam, em suas vidas, edificar o bem comum, por meio de uma preocupação voltada ao coletivo; elaborou narrativas e paisagens sobre os diferentes espaços da cidade, que existe muito mais enquanto representação do que enquanto unidade, gerando um conteúdo reflexivo sobre a vida e o cotidiano de gente comum; ampliou a diversidade informativa relacionada às pessoas dos setores populares da sociedade e produziu fontes de pesquisa sobre a história de Goiânia, principalmente porque problematizou o conceito de verdade na produção do conhecimento histórico, oxigenando interpretações e questionamentos acerca da história oficial da cidade.

V COMcult

o que custa o virtual?

Em relação à Extensão Universitária, o “Nossa História Daria um Filme” conseguiu ter a participação popular almejada, principalmente por intermédio dos depoimentos dos personagens, ao mesmo tempo em que também proporcionou a problematização de conhecimentos com o envolvimento de intelectuais das mais diversas áreas do conhecimento, que atuam dentro e fora da UFG – o que também inclui os moradores dos bairros que compartilharam as suas memórias.

Ademais, o Projeto de Extensão possibilitou à população de Goiânia e à comunidade acadêmica da UFG uma reflexão acerca do papel da comunicação e, em particular, de uma TV educativa e cultural (no caso, a TV UFG), como ferramenta de contra-hegemonia cultural. Todavia, o enfoque principal certamente está alicerçado no evidenciamento da problemática urbana, visto que os filmes não só reescrevem o passado, como também situam os bairros na atualidade, com todos os seus problemas de mobilidade, de pertencimento, de fragmentação, de exclusão, de violência, etc. – mas sem deixar de falar das iniciativas de enfrentamento, de aglutinação e de organização comunitária.

No ano de 2014, os vídeos foram postados no canal do Youtube da TV UFG (www.youtube.com/tvufgcanal14). Essa ação fez com que os filmes, que foram produzidos com recursos públicos, pudessem ampliar a sua veiculação em um espaço virtual cujo acesso também é público. Com isso, mais pessoas puderam acessar a série televisiva “Nossa História Daria um Filme”, e outros veículos de televisão – inclusive nacionais – puderam exibi-la, como é o caso da TV Brasil, cujos produtores, por meio do canal do Youtube da TV UFG, tiveram acesso à produção e veicularam, no horário nobre do dia 1 de janeiro de 2015, o episódio sobre Goiânia em rede nacional (DOCUMENTÁRIO, 2015).

V COMcult

o que custa o virtual?



Imagem 5: Divulgação da exibição do “Nossa História Daria um Filme” na TV Brasil.
Fonte: Acervo do Projeto.

Em 2014, com o objetivo de aprofundar na história de Goiânia, e na mesma perspectiva teórico-metodológica do “Nossa História Daria um Filme”, a equipe de servidores docentes e técnico-administrativos e de estudantes do Projeto submeteu outra proposta ao edital PROEXT/MEC, mas agora na categoria de Programa, obtendo sucesso na aprovação, o que possibilitou a execução de um longa metragem sobre Goiânia, na perspectiva dos seus moradores, que será lançado em outubro de 2015, mês no aniversário de Goiânia.

Ainda no ano de 2014, o Projeto “Nossa História Daria um Filme” fomentou uma disciplina laboratorial do Curso de Jornalismo da FIC/UFG que, integrada com um Projeto de Extensão intitulado “Mostra Nossa História Daria um Filme nas Escolas”, com o TELELAB/FIC/UFG e com a equipe da TV UFG, realizou sessões de recepção dos documentários em escolas públicas de todos os bairros retratados, na perspectiva da Educomunicação. Dessa experiência, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Jornalismo da FIC/UFG está sendo elaborado pela estudante bolsista de extensão Morgana Kelly Serafim Chaves, com o objetivo de analisar a significação dos conteúdos dos vídeos pelos estudantes que participaram da Mostra, bem como a possibilidade de efetivação do

V COMcult

o que custa o virtual?

chamado Jornalismo Educativo, que integra atividades jornalísticas com ações educacionais e comunicacionais.

Outro saldo do Projeto está sendo gestado no Programa de Pós-Graduação em História, nível mestrado. Trata-se de uma dissertação que analisará o conteúdo e o discurso dos vídeos produzidos, cuja pesquisa está sendo realizada por Fernando Viana Costa, idealizador do “Nossa História Daria um Filme” e diretor da série televisiva.

Pelo exposto, é possível dizer que o Projeto “Nossa História Daria um Filme” virou um filme, com muitos enredos, caminhos e perspectivas integradoras da Extensão Universitária, do Ensino e da Pesquisa. Para assistir aos filmes, é só acessar o link www.tvufg.org.br/nossahistoria.

Referências

- CÂNDIDO, Felipe. Goiânia, 80 anos: o resgate da história. **Jornal Tribuna do Planalto**, 6 out. 2013. Disponível em: <<http://www.tvufg.org.br/goiania-80-anos-o-resgate-da-historia/>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Goiânia**: travessias sociais e paisagens cindidas. Goiânia: UCG, 2007.
- DOCUMENTÁRIO revela histórias de Goiânia. **Site da TV Brasil**. Disponível em: <<http://tvbrasil.etc.com.br/docoespecial/episodio/nossa-historia-daria-um-filme>>. Acesso em 15 abr. 2015.
- JUNQUEIRA, Alfredo. Goiânia é a cidade mais desigual do Brasil. **Jornal O Estado de São Paulo**, 20 mar. 2010. Disponível em: <<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,goiania-e-a-cidade-mais-desigual-do-brasil,526930>>. Acesso em 15 mar. 2015.
- LEAL FILHO, Laurindo Lalo. TV, um poder sem controle. **Revista Comunicação & Educação**, n. 16, set./dez. São Paulo: ECA: USP, 1999, p. 75-80.
- MARTINS, Jose de Souza. **Sociabilidade do Homem Simples**: Cotidiano e história na Modernidade Anômala. São Paulo: Hucitec, 2000.